

ANTÔNIO LOPES DE SÁ nasceu em Belo Horizonte, no dia 9 de abril de 1927, e faleceu em 07 de junho de 2010. Filho de família pobre que residia em bairro de periferia, Lopes de Sá ficou órfão de pai aos três anos de idade. Sua mãe, Professora Maria José Taranto Lopes (1907 – 2004), de origem italiana, era professora de artes.

Aos seis anos de idade já lia correntemente, fazia as operações aritméticas básicas e guardava de memória, todas as capitais, montanhas e rios de todos os países do mundo.

Estudou no Grupo Escolar Olegário Maciel (1933 – 1936), diplomando-se com nota máxima e cursou o ensino médio no Ginásio Mineiro (1938 – 1941), hoje, Colégio Estadual de Minas Gerais.

Ainda nos primeiros anos escolares, com tenra idade, já trabalhava nas oficinas de funilaria de seu tio Lourenço Taranto, como operário, onde, também ajudava seu avô materno Giuseppe Taranto, um modesto, mas, qualificado artesão.

Em 1940, passou a ser auxiliar de escritório da oficina onde entrou como operário, e logo após, em uma fábrica de calçados, ao mesmo tempo em que estudava.

Freqüentava regularmente as bibliotecas públicas, e estudava em livros emprestados de parentes e amigos.

Iniciou um curso de Engenharia Química Industrial, mas não o concluiu, devido à escassez de recursos financeiros.

Trabalhou em importantes empresas como a Mesbla e a multinacional Standard Oil Company (Esso).

Em 1945, graças a sua vocação para as ciências empresariais venceu dois concursos na empresa Standard, onde trabalhava, sugerindo modificações na organização.

Com este prêmio, Lopes de Sá conseguiu bolsa para pagar seus últimos anos do curso que fazia (o concurso interno da empresa denominava-se “Capitalize a sua idéia”).

Lopes de Sá ingressou no curso de Contabilidade na Faculdade Brasileira de Comércio, em Belo Horizonte no ano de 1943.

Iniciou sua carreira no magistério mesmo antes de se formar. A indicação para o magistério foi do Prof. Silvio De Marco, em 1945, então Diretor da Faculdade. Tal indicação foi devida à base sólida de cultura geral que este reconhecia no Mestre. A primeira cadeira que lecionou foi a de Geografia Astronômica, mas, no ano seguinte, já assumia as de Português, Matemática, Seminário Econômico e Prática de Escritório.

Diplomou-se como Contador, em dezembro de 1946, pela Faculdade Brasileira de Comércio, obtendo, em Contabilidade, as maiores médias.

Mas o primeiro artigo que o mestre publicou, em 1946, nada teve a ver com a Contabilidade, mas, sim com uma cidade mineira, a de Governador Valadares, editado em um jornal de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul.

Em 1947, abriu seu escritório profissional em um bairro de periferia onde morava, jamais deixando de exercer a profissão de contador.

Desde o início criou seus próprios sistemas de trabalho, dedicando-se, na fase inicial, a assumir escritas de pequenas e médias empresas, porém, a qualidade do serviço que prestava logo o levou a servir às grandes, inclusive algumas ligadas a pessoas de influência como o Presidente Juscelino Kubitscheck.

Em 1948 assumiu o cargo de Diretor Técnico da Faculdade Brasileira de Comércio e do Ginásio Frei Eustáquio, ocupando a vaga então deixada pelo Prof. Silvio De Marco, que também indicou Lopes de Sá como sucessor. Ansiava progredir culturalmente, mas, naquela época, a literatura contábil no Brasil era escassa e as obras que existiam tratavam mais de escrituração que de doutrina científica, exceção feita às de Francisco D'Áuria e Frederico Herrmann Júnior e uma parte da de Carlos de Carvalho, cujos livros adotados em sua Faculdade foram o marco inicial de seus estudos. A obra de Carvalho seguia a escola italiana do personalismo de Cerboni, mas, tinha um enorme valor prático.

A rara sensibilidade científica de Lopes de Sá levou-o a recusar a tese personalista desde o início, e a estudar, logo depois de formado, nas obras de Frederico Herrmann e Francisco D'Áuria. A influência dos dois referidos luminares na formação contábil de Lopes de Sá e a profusão de citações que esses autores faziam de obras de Masi e Zappa, principalmente Herrmann Júnior, fizeram com que o mestre mineiro tivesse a inspiração de conhecer os livros originais. Com o objetivo de ampliar seus conhecimentos começou, então, a ler obras estrangeiras, especialmente as européias, e também outras de alguns doutrinadores norte-americanos de qualidade, como William Paton e Roy B. Kester.

Assim, logo se definiu pela escola científica do Patrimonialismo de Masi, passando a escrever seus primeiros ensaios sobre as doutrinas escolhidas.

Nesta época, já dominava bem o idioma francês, espanhol e inglês, dedicando-se, então, a aprimorar o italiano, para que pudesse ler as obras técnicas no original, e mais tarde aprendeu o alemão e outros.

Casou-se em **1949** com Marlena Pia Narducci, e deste casamento teve três filhos: Ana Maria, Marco Antônio e Tereza Cristina, e seis netos (Luiz, Mariana, Felipe, Gabriela, Giovanna e Giulia).

A vocação de Lopes de Sá pelas letras nasceu com ele. Aos dez anos de idade já escrevia contos e os ilustrava, recebendo grande incentivo de sua mãe e de sua avó materna.

O interesse pela História da Contabilidade Lopes de Sá adquiriu em **1950** quando começou a manter correspondência com o Prof. Frederigo Melis, na época, o maior historiógrafo da Contabilidade na Itália. Esta aproximação foi uma indicação do Prof. Armando Aloe, um autêntico Mecenas na vida de Lopes de Sá.

Também em 1950, a convite do eminente jornalista José Costa, editou seu primeiro artigo contábil, no Diário do Comércio de Belo Horizonte, sobre assunto ligado à Teoria das Aziendas.

Neste mesmo ano no V Congresso Brasileiro de Contabilidade, Lopes de Sá iniciava sua carreira de grande orador, fazendo a defesa da tese do Prof. Rogério Pfaltzgraff, que foi aprovada pela Comissão que reunia as maiores autoridades contábeis da época, como: Francisco D'Áuria, Erymá Carneiro, Francisco Teixeira da Costa, Hilário Franco, Alberto Almada Rodrigues, José da Costa Boucinhas, José Amado do Nascimento e outros. Nesse famoso conclave (V Congresso Brasileiro de Contabilidade) nasceu o Código de Ética do Contabilista, cujo evento tinha este objetivo.

Com sólida amizade estabelecida com o Prof. Francisco D'Áuria, Lopes de Sá estudava nos seus livros com muita admiração e ânsia de conhecimento da doutrina. Recebeu deste grande incentivo, e sua admiração pelo jovem Sá o levou a citá-lo nas suas referências biográficas, editada sob o título "50 anos de Contabilidade". Fazendo nestas amplas citações e vaticinando que o jovem talentoso haveria de ser um dos maiores nomes nacionais.

Por solicitação do Prof. Armando Aloe, **em 1951**, Lopes de Sá editou o seu primeiro artigo técnico na Revista Paulista de Contabilidade. Tal foram a sua determinação, entusiasmo e empenho, que prevendo para onde caminhava a Contabilidade escreveu sua primeira tese, sob o título "Tendência Futuras do Pensamento Contábil" e apresentou-a na III Conferência Interamericana de Contabilidade, no mesmo ano em que iniciava a sua longa e profícua carreira de articulista. Também em 1951 publicou seu primeiro livro, sobre a Teoria das Aziendas (Lineamentos de Contabilidade Geral), pela Editora Varoni, de São Paulo.

Tal era o sucesso dos seus primeiros escritos que, **em 1952**, já editava textos no prestigioso e seletivo Boletim da Contadoria Geral da República do Brasil.

Nesta mesma época, nascia a obra pioneira da Revista Mineira de Contabilidade da qual, Lopes de Sá foi Redator Secretário, trabalhando intensamente para dar vida ao periódico, juntamente com o Prof. Geraldo Alves de Oliveira, um grande líder da classe mineira.

No mesmo ano, os textos de Lopes de Sá já eram citados em obras editadas no exterior, como a do prof. Ângelo Riera (*La Dinamicadelle reserve nell'economia aziendale*, edição Giuffré, Milão, 1952). A obra pioneira de Lopes de Sá, neste ano, "Filosofia da Contabilidade" inspirou a de Masi, editada nove anos depois, com o mesmo título e amplas citações ao mestre brasileiro (*Filosofia della Ragioneria*, edição Tamari, Bolonha, 1961). Ser referido na Itália, berço da evolução das partidas dobradas, pátria das maiores correntes científicas da Contabilidade, foi um fato relevante para um jovem contador brasileiro, com apenas 25 anos, naquela época. Foi por intermediação do Prof. Armando Aloe que Lopes de Sá teve a oportunidade de publicar pela Editora Atlas, onde Luis Herrmann continuava a obra de seu ilustre pai, o Prof. Frederico Herrmann Júnior (patrono da cadeira que Lopes de Sá ocupava na Academia Nacional de Economia).

O ano de 1952 foi relevante para a ascensão do mestre mineiro. Participou, em Porto Alegre, da principal comissão técnica de "Padronização de Balanços", presidida por Francisco D'Áuria e coordenada pelo emérito Prof. Iberê Gilson (que seria mais tarde Presidente do Tribunal de Contas da União), com a vibrante contribuição do ilustre contador Júlio Paulo Wanner. Neste evento, a efetiva contribuição de Lopes de Sá seria posteriormente um anexo na edição de seu livro "Como se faz um balanço" que teve repercussão internacional (referida como modelo pelo Presidente da Comissão do Plano de Contas Internacional, em Bruxelas).

A sua primeira Conferência foi em 1952, na cidade de Vitória, Espírito Santo, no Salão Nobre da Assembléia Legislativa daquele estado, a convite do ilustre contabilista Dr. Argilano Dario.

Daí por diante, a produção de obras de Lopes de Sá tornou-se intensa; a sua segunda obra, já na Editora Atlas, "Princípios e Preceitos de Contabilidade Industrial", tão como a terceira e vitoriosa edição de "Análise de balanço ao Alcance de Todos" (**1953**) foi o começo de uma das mais volumosas produções mundiais da História da Contabilidade, ultrapassando 190 livros escritos. Ao longo da sua carreira, os assuntos abrangeram as áreas de Análises, Teoria da Contabilidade, Custos e Contabilidade Industrial, Mercado de Capitais, Desenvolvimento Econômico, Administração, Finanças, Contabilidade Gerencial, Auditoria, Normas Contábeis, Ética Profissional, Perícias Contábeis, Plano de Contas, Princípios Fundamentais de Contabilidade, História da Contabilidade, Ética, Filosofia do comportamento humano e outros, com sucessivas edições no Brasil, Argentina e na Europa, por várias editoras (Varoni, Atlas, Nacional, Brasil, Presidente, Apec etc.).

Lopes de Sá foi o autor brasileiro pioneiro na literatura de: Auditoria (sendo o seu livro o primeiro em língua portuguesa editado no mundo), Contabilidade Gerencial, Normatização Contábil, História das Doutrinas, Leasing, Arqueologia da Contabilidade (a primeira dissertação sobre a pré-história da Contabilidade brasileira), Teoria Geral do Conhecimento Contábil (a primeira no mundo) e Filosofia da Contabilidade (a primeira no mundo com rigor epistemológico). Esteve sempre à frente do seu tempo, com uma rara visão e sensibilidade cultural. Seu Dicionário de Contabilidade, com sucessivas edições, foi o primeiro no Brasil a dedicar-se a termos exclusivamente contábeis. Lopes de Sá foi um Conferencista que alcançou o expressivo número de mais de mil intervenções, realizadas em centenas de cidades do Brasil, Américas e Europa.

No VI Congresso Brasileiro de Contabilidade, escreveu e apresentou a nova e alentada tese sobre “Padronização de Balanços”.

Em 1953, editou seu primeiro trabalho fora do Brasil, na Revista de Contabilidade e Comércio (fundada por Fernando Pessoa), em Portugal, merecendo, também, no mesmo periódico, oportunidades de discussões e diálogos com o emérito cientista lusitano Jaime Lopes Amorim, patrimonialista fundador da denominada “Escola do Porto”.

Em **1954**, com apenas 27 anos, já era citado na bibliografia de obra de seu próprio inspirador e mestre, criador da escola científica do patrimonialismo, Prof. Vincenzo Masi (Ragioneria Generale, IV edição, Bolonha, 1954).

De **1955** a 1960, em um esforço de constantes indagações, o mestre mineiro produziu, em três volumes, a obra História da Contabilidade, integrando esta uma coleção de 11 volumes que lançou pela Editora Presidente, de Brasília.

Neste mesmo ano, teve seu livro Análise de Balanço ao Alcance de Todos editado internacionalmente pela “Selección Contable”, de Buenos Aires (mais tarde, o mesmo livro foi editado na Espanha, em Barcelona, pelo editorial Sagitário), sendo incorporado na bibliografia da UNESCO. Este livro foi a porta para a edição de várias outras na Argentina, como as de Auditoria, Custos, Administração Financeira e Técnica do Balanço.

Em março de **1956**, prestou concurso para professor catedrático de Contabilidade Industrial no IMACO, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, vencendo o mesmo com a tese “Plano de Contas de Custo – peça autônoma na Técnica Contábil.”

Em **1957** produziu, em co-autoria com o Ministro do Planejamento do Uruguai, o emérito Prof. Dr. Juan Rodriguez Lopez, um trabalho sobre a Pesquisa Científica em Contabilidade, aprovado pela IV Conferência Interamericana de Contabilidade, ocorrida no Chile e publicado na Revista da Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Montevideú. Tal foi a influência dos escritos de Lopes de Sá no Uruguai, que lhe foi outorgado o Título de Cidadão Honorário de Punta Del Este (vários outros oficialmente se seguiram a este como os de cidadão de João Pessoa, cidadão Sergipano etc.). Poucos anos depois, aquele mesmo ministro convidaria o mestre brasileiro para participar de uma sociedade profissional, juntamente com um dos expoentes da Contabilidade na Argentina, o Prof. Otto Pedemonti Parodi. Tal a qualidade do trabalho profissional de Lopes de Sá e a genialidade demonstrada que passou a receber sucessivos convites para investir em grandes empreendimentos no exterior. Jamais desejou sair de Belo Horizonte (terra natal), do Retiro das Pedras onde construiu entre as montanhas a sua casa, e dali nunca se afastou.

Ainda em 1957 foi editada em Bruxelas, na Bélgica, uma obra de grande valor, de autoria do Prof. Marcel H.E.R. Mommen, sobre o Plano Internacional de Contabilidade. Esta obra continha vários trabalhos selecionados como base para um Modelo Mundial (Alemanha, Estados Unidos, Rússia, França etc.) e o único eleito, em toda a América Latina, foi o do Professor Antônio Lopes de Sá. Seu trabalho foi de tão grande destaque que Sá foi requisitado para representar, no Brasil, a Comissão Internacional que tratava do Padrão Mundial.

Em razão disso, em **1963**, o professor mineiro foi convidado a expor suas idéias na Europa, participando, em Barcelona, de um Congresso dedicado ao Plano de Contas Internacional, realizando assim sua primeira viagem internacional.

O destaque e a força de argumentação do grande mestre brasileiro levaram o Comitê de Normatização Contábil Internacional a outorgar-lhe, um ano depois, em Roma, o “Premio Internacional Joseph Antonioz” (a denominação do Prêmio é homenagem ao pioneiro da normatização contábil mundial). Manteve, então, nesta época, em visita à Itália, um longo diálogo com o maior historiador das ciências econômicas e contábeis daquele país (com o qual já se correspondia há muitos anos), o prof. Frederigo Melis, iniciando assim, pesquisas que resultariam em descobertas sobre fatos relativos à frota de Cabral ao Brasil, financiada por banqueiros florentinos. Em decorrência destas pesquisas que realizou com Melis, conseguiu provas de que os banqueiros florentinos Cambini financiaram Portugal na descoberta do Brasil. Obteve, assim, elementos contábeis de que a descoberta dos portugueses não era obra do acaso, mas algo já planejado (tais documentos se acham nos livros do arquivo do “Ospedale degli Innocenti”, de Florença, onde Lopes de Sá os compulsou).

Os mais destacados contadores e cientistas da Itália, França, Portugal e Espanha, festejaram os trabalhos de Lopes de Sá e reconheceram o talento do mesmo, sendo isto, sem dúvida, uma consagração, não só para o autor, mas, também, para a literatura contábil brasileira.

Em **1964**, diante de seleta banca de 05 doutores, Lopes de Sá defendeu sua tese “Teoria Científica do Equilíbrio”, graduando-se como Doutor em Ciências Contábeis pela Faculdade Nacional de Ciências Econômicas e Livre-Docente da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, foi eleito Presidente da Associação Científica Internacional de Contabilidade e Economia.

Em **1965**, Lopes de Sá publicou a sua primeira teoria, esta sobre o Equilíbrio do Capital das Empresas. Este trabalho científico abriu caminho para muitos outros que elaborou, culminando, vinte anos depois, com a Teoria Geral do Conhecimento Contábil, derivada de sua Teoria Geral dos Fenômenos Patrimoniais, conhecida como “Teoria das Funções Sistemáticas do Patrimônio das Células Sociais”. Seu objetivo era de comprovar, experimentalmente, que “os valores que se combinam para formar o capital de funcionamento das aziendas guardam entre si relações proporcionais e constantes” (assim ele redigiu o original de sua proposição lógica), contrariando a tese de outros doutrinadores que negavam tal fato. Analisou centenas de balanços, realizando cálculos, em uma época em que não se utilizavam os computadores portáteis. Tal trabalho foi base para sua tese de doutoramento.

Outras pesquisas e ensaios científicos Lopes de Sá já havia feito antes, como a relativa aos “limites do custo” e a “liquidez dinâmica” (cuja autoria de tal quociente é sua), tais como tarefas que visavam a uma padronização internacional de símbolos de fenômenos patrimoniais (a exemplo do que ocorreu na Química). Tal a influência exercida no campo da investigação científica que ao mesmo foi dado o título de honra do Instituto Internacional de Pesquisas, de Nova Jersey, nos Estados Unidos, como também valeu sua admissão, no ano de **1966**, na Real Academia de Ciências Econômicas e Financeiras, da Espanha.

Em **1971**, Lopes de Sá tornou-se pioneiro no Brasil com a edição de um livro de Contabilidade Gerencial e também, suas obras vertidas para o espanhol, alcançaram muito sucesso.

Em **1972** encontrou-se em Bolonha, na Itália, com o Prof. Vincenzo Mazi, a quem ele considerava o grande mestre. Do encontro resultaram novos horizontes para a doutrina de Lopes de Sá. Durante sua estada, os dois ícones da Contabilidade mundial estiveram juntos todo o tempo, e Vincenzo Masi, já idoso, solicitou ao ainda jovem mestre brasileiro, estudos no sentido de uma visão holística do objeto científico da Contabilidade, a partir de uma teoria do fenômeno em termos epistemológicos rigorosos.

De **1977 a 1980** realizou uma das mais destacadas tarefas no campo da História da Contabilidade Brasileira, empreendendo importantes investigações sobre a evolução da Contabilidade no período do ciclo do ouro em Minas Gerais. A pesquisa envolveu mais de mil documentos e pacientes indagações, especialmente na Casa dos Contos. Teve, na época, oportunidade, de pesquisar, por alguns anos, arquivos existentes em Ouro Preto, São João Del Rei, Sabará, Mariana, Tiradentes e no Arquivo Mineiro, junto com um notável historiógrafo, o Prof. Tarquínio de Oliveira Barbosa.

Em **1978**, por concurso de pesquisa de opinião pública nacional, realizado pela empresa IOB, Lopes de Sá foi consagrado com o título de Contador Benemérito do Brasil, por ser possuidor do maior Curriculum intelectual e profissional nas áreas de sua especialidade, em toda a nação. O título referido seria, algum tempo depois, consagrado pelo Conselho Federal de Contabilidade, assim como convalidado pelos Países de todas as Américas, em Conferência Interamericana de Contabilidade.

Baseado em um plano de Lopes de Sá o Conselho Federal de Contabilidade instalou, anos depois, o Museu Brasileiro de História da Contabilidade, em Brasília, na imponente sede da entidade.

Em **1980**, a Presidência da República, na administração do emérito General Figueiredo, outorgou a Lopes de Sá representação do Brasil nas Nações Unidas, em Genebra, assim como diversas outras dignidades foram a seguir concedidas por entidades de classe empresarial, no Brasil, Portugal, Itália, Espanha, Colômbia e Argentina. Neste mesmo ano, atendendo a convite do chefe da escola aziendalista e diretor do Instituto de Pesquisas Aziendais da Universidade de Pisa, na Itália, Prof. Egídio Giannessi, ali proferiu a aula magna de abertura do ano acadêmico na Faculdade de Ciências Econômicas.

Em **1983**, o mestre mineiro contraiu um novo matrimônio, com Édila Márcia Mendes Lopes de Sá, que se tornou uma grande incentivadora de seu marido. A partir desta data, Lopes de Sá inaugurou uma nova fase cultural, criando uma corrente científica, a do Neopatrimonialismo Contábil (a primeira de origem brasileira, em toda a História da Contabilidade). Passou, então, sua mulher a acompanhá-lo em todas as suas peregrinações culturais, em centenas de conferências no Brasil e no exterior.

Em **1987**, o Conselho Federal de Contabilidade, órgão oficial e máximo de fiscalização do exercício profissional no Brasil, outorgou-lhe a maior dignidade honorífica, a

Medalha de Ouro João Lira, mérito máximo conferido pela classe com mais de 400.000 profissionais inscritos, em todo o Brasil.

O clímax da carreira literária científica de Lopes de Sá ocorreria com a elaboração de uma teoria original, a primeira em toda a História da Contabilidade mundial a apresentar com rigor epistemológico a estrutura nuclear do fenômeno patrimonial. Tal teoria referida, a das “Funções Sistemáticas do Patrimônio das Células Sociais”, o mestre mineiro a expôs, pela primeira vez, em 1987, na Europa, na Universidade de Sevilha, para um grupo seleto de intelectuais, convidado pelo Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Empresariais, Prof. Manuel Ortigueira Bouzada.

A seguir, ainda a um grupo fechado de doutores da Universidade de Saragoça, na Espanha, com a coordenação do emérito escritor e doutor Prof. José Antônio Lainez Gadea, dissertou sobre a mesma doutrina e a entidade editou, então, o estudo do mestre brasileiro.

No mesmo ano, na Associação Comercial e Industrial de Lisboa, por convite do emérito professor, escritor e Doutor Caetano Leglise da Cruz Vidal, Presidente da entidade, a Teoria foi exposta em linhas gerais, na presença das maiores autoridades intelectuais da Contabilidade de Portugal, como os eméritos escritores, doutores e professores da Universidade de Lisboa Fernando V. Gonçalves da Silva e Rogério Fernandes Ferreira (tal teoria seria objeto, mais tarde, de módulo em curso de mestrado na cidade de Braga, da Universidade do Minho).

Em **1988**, empreendeu uma árdua pesquisa para elaborar uma obra comemorativa dos 100 anos do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, uma séria tarefa que foi encomendada e patrocinada pela diretoria daquele estabelecimento, presidida pelo Prof. Sérgio Murta Machado e editada em inglês e português sob o título “Origens de um Banco Centenário”. O trabalho requereu a análise de 200 balanços semestrais, cálculos complexos em razão da variedade de moedas que teve nosso país e da instabilidade econômica pela qual passou desde a Proclamação da República (época que foi fundado o Banco). Muitos documentos antigos, a visita ao museu do Banco em Juiz de Fora, ao Arquivo Mineiro, além de análise de trabalhos similares que anteriormente haviam sido produzidos, foi objeto de trabalho do ilustre mestre.

Neste mesmo ano 1988, Lopes de Sá apresentou suas Teorias: a das Funções Sistemáticas e a das Interações e a dos Campos de Fenômenos Patrimoniais, no XIII Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Cuiabá. Nesta ocasião recebeu a maior dignidade outorgada pelo Conselho Federal de Contabilidade, a Medalha João Lyra, já lhe conferida no ano anterior. Abriu livremente, na ocasião, o debate a todos os presentes para que apresentassem críticas, mas, o que recebeu foi a plena aprovação de toda a comunidade brasileira representada no magno conclave. A expressão da “Teoria Lopesista” (designação que seus discípulos consagram em vários escritos), a força de lógica e de filosofia que encerrou, sugeriu a uma Universidade Européia e algumas outras das Américas a indicação do emérito autor para o prêmio Nobel de Economia.

Em **1989**, a Espanha, através do Ministério da Economia editou uma obra sobre a Contabilidade na América Latina e convocou Lopes de Sá para participar desta tarefa e ao mesmo tempo o admitiu como pesquisador para um projeto especial, denominado ICALE, que visava a organização e disciplina de importantes conceitos contábeis na língua latina. Tal título expressava o símbolo da cultura do seu país.

Em **1990**, em Málaga, na Espanha, a convite do emérito cientista e escritor Prof. Doutor José Maria Requena Rodriguez, e em parceria com o ilustre cientista e escritor Prof. Doutor Moisés Garcia Garcia, o professor brasileiro lecionou um curso sobre a sua “Teoria das Funções”. Garcia tinha fortes pontos de coincidência entre a sua “Teoria Circulatória” e a das “Funções Sistemáticas” de Lopes de Sá.

Em **1992**, foi indicado para a Academia de Ciências Comerciais de Paris.

Também neste ano adquiriu, por requerimento, a dupla cidadania, se tornando, também, português, conseqüentemente, cidadão europeu.

As glórias de Lopes de Sá, no exercício da profissão, foram-se redobrando e permitiram-lhe conquistar o título de Comendador, por Decreto do Presidente da República do Brasil, recebendo uma das medalhas mais cobiçadas, a do Mérito Aeronáutico, por relevantes serviços que a esta prestou durante anos, ampliando as honras que já havia recebido com a medalha de Santos Dumont.

Também, com gigantescos esforços no campo da história, do normativo, do tecnológico, Lopes de Sá escreveu uma obra de fundamento para a exposição de sua maior teoria. Foi o Instituto de Pesquisa Augusto Tomelin, com o apoio do Prof. Honório Tomelin, do complexo universitário UNA, de Belo Horizonte, que sob o título Teoria Geral do Conhecimento Contábil, publicaria a inovadora matéria (a primeira em todo o mundo a estribar-se em dezenas de teoremas científicos).

O ciclo de internacionalização da Teoria se completaria nos anos seguintes, com as seguintes exposições científicas:

1 - em **1992** e **1993** em seminários na Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra, em Portugal,

2 - em **1993** em conferência na Universidade de Buenos Aires e em Trelew, na Patagônia, Argentina, em evento Internacional,

3 - em **1994** em Veneza, na Itália, a um grupo seletivo de intelectuais da Universidade de Parma,

4 – ainda em **1994** na Universidade do Algarve, em Portugal,

5 – em **1995** em Madri, a um grupo de professores da Universidade Autônoma de Madri e em conferência realizada em Congresso Nacional em Braga, Portugal,

6 - ainda em **1995** na Universidade de Idanha a Nova, em Portugal,

7 - em **1997** na Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha,

8 - em **1997** em curso de mestrado na Escola Superior de Gestão da Universidade do Minho, em Portugal,

9 – em **1997** em Seminário de professores de Contabilidade de todas as Universidades da Espanha, na Universidade de Saragoça,

10 - em **1998**, em nível de doutorado na Universidade de Pisa, na Itália, no Instituto de Pesquisas Empresariais.

A intensa difusão, em centros de altíssimo nível intelectual, lançou para a comunidade científica internacional a hoje consagrada doutrina de Lopes de Sá, esta que atualmente tem vários núcleos de adeptos em países da Comunidade Européia, nas Américas e na África, além de estar presente em todos os Estados do Brasil. O Instituto de Pesquisas Contábeis Alberto Arévalo, da Universidade de Buenos Aires, através de trabalho crítico específico, editado pelo ilustre Prof. Dr. Luis Carlos Casella Garcia, dedicou extenso e científico trabalho às teorias de Lopes de Sá, aprovando as bases epistemológicas que o mestre brasileiro apresentou. Também, o Prof. Dr. Eugênio Helman, da Universidade de Rosário, na Argentina, editou trabalhos sobre este teoria.

As adesões no mundo intelectual de maior qualidade foram-se sucedendo em profusão e, também as publicações de artigos e livros sobre a obra maiúscula do grande líder da ciência contábil brasileira.

Em **1997** venceu o concurso internacional de literatura científica, promovido pela Revista Técnica Contable, da Espanha, recebendo o Prêmio Máximo da mesma, entregue pelo Embaixador do Brasil, em Madri, na presença das principais autoridades dirigentes das entidades contábeis do País.

Ainda neste ano, por eleição unânime, assumiu a Presidência da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, entidade máxima representativa da cultura contábil nacional, presidência que manteve até 2004 e vice-presidência até 2010.

Também em 1997, recebeu um título honorífico na Sociedade Italiana de História da Contabilidade e foi eleito Presidente de Honra do Centro de Estudos de Historia da Contabilidade, da APOTEC, de Portugal.

O respeito e a impressão que motivaram o trabalho fizeram também que neste ano o livro “Teoria Geral do Conhecimento Contábil” fosse traduzido para o Espanhol com o título “Teoria General Del Conocimiento Contable” e publicado pelo Ministério de Economia e Finanças da Espanha, tendo dado origem a maior corrente científica da Contabilidade que atualmente existe, a do Neopatrimonialismo Contábil, contando atualmente com milhares de adeptos.

A primeira Teoria Geral do Conhecimento, em toda a história da Contabilidade, foi a de Lopes de Sá, ou seja, dedicou-se a uma doutrina do fenômeno patrimonial, este que é objeto de estudos da ciência contábil. Para tanto disciplinou, com raro rigor epistemológico, as relações de origem, as de julgamento e as das forças motoras da riqueza. Criou um conceito de “célula social” que foi além daquele de azienda e de entidade, seguindo, todavia, as doutrinas anteriores de Masi, Zappa, Onida, Giannesi, Lopes Amorim e outros, sem desprezar e nem desrespeitar o passado. Foi o primeiro a produzir axiomas e teoremas de uma forma coordenada que permitiu a construção de uma Teoria em moldes rigorosamente científicos. Da Teoria Geral fez derivar três de rara importância: a das Interações Sistemáticas, da Prosperidade e a dos Campos de Fenômenos (através da construção de modelos em bases de proporções definidas de componentes patrimoniais). Possuidor de vasta cultura geral, publicou trabalhos no campo da literatura e da filosofia (1 de literatura infantil e três de Ética), trabalhos que lhe permitiram obter em 1998 a Cruz de Honra da Sociedade Brasileira de Filosofia e Cultura, e, em 1999, o título de Doutor em Letras, Honoris Causa, dado pela Samuel Benjamin Thomas University, de Londres.

Em **1998** foi o único convidado, de todo o continente americano, a proferir conferência na comemoração dos 450 anos da Universidade de Messina, na Itália, em Taormina, onde compareceu, levando temas sobre a história da conta, no paleolítico superior. O trabalho realizado foi pioneiro, estabelecendo uma comparação entre os registros rupestres contábeis do Brasil e os encontrados em outras partes do velho mundo; provou que o despertar da consciência quantitativa e qualitativa, no nascer da conta, tinha bases comuns em todo o mundo. Inaugurou, com a sua iniciativa, os estudos de uma Arqueologia Contábil no Brasil.

O Conselho Federal de Contabilidade, em **2004**, elegeu-o oficialmente como membro do Conselho Consultivo da entidade.

Pertenceu a Conselhos Editoriais das mais famosas revistas do Brasil, Chile, Colômbia e Espanha, tendo sido até 2004, Presidente do Conselho Científico da Revista JTCE, de Lisboa. Centenas de medalhas e troféus de dignidades do mérito intelectual e profissional, outorgadas por muitas entidades como a Confederação dos Países Andinos, Associação Interamericana de Contabilidade, Conselhos Regionais de Contabilidade, Economia e Administração, Conferência Ibero-americana, Seminário Latino Americano, Tribunais de Contas, Universidades de diversos países, entidades civis e militares, diversas Faculdades americanas e européias foram sempre ampliando

o currículo do Prof. Lopes de Sá, comprovando a grande admiração e reconhecimento pelo seu trabalho.

No ano de **2005** iniciou publicações com a Editora JURUÁ, por indicação do Prof. Wilson Alberto Zappa Hoog, com uma ambiciosa programação de edições nas áreas do Neopatrimonialismo, e continuando em sua linha vitoriosa de publicações, com textos sobre a Filosofia do Comportamento Humano, além de prosseguir em sua peregrinação doutrinária por todo o Brasil, em sucessivas conferências e cursos. A obra do mestre “Ética Profissional”, dada a qualidade de seu conteúdo, é ainda hoje adotada em muitas Faculdades de outras profissões como: Educação, Física, Psicologia e Direito.

De incansável capacidade de produção, iniciava seus trabalhos às quatro horas da madrugada e os terminava às 22 horas.

Liderou e participou da fundação dos Conselhos Regionais de Administração, (que chegou a funcionar 1 ano em seu escritório no Edifício do Banco de Londres, sob as suas expensas e cuidados, até que a entidade tivesse recursos para viver com autonomia), e o de Economia, em Minas Gerais, assim como do Instituto Mineiro de Contabilidade, Sindicato dos Contabilistas de Belo Horizonte, Centro de Pesquisas Contábeis de Minas Gerais, Associação dos Técnicos de Contas de Portugal (APOTEC), Associação Científica Internacional de Contabilidade e Economia (ACICE), Revista Mineira de Contabilidade, Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), Academia Brasileira de Ciências Contábeis, Academia Mineira de Ciências Contábeis, Academia Nacional de Economia, Museu Nacional de Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade, Instituto Mineiro de Administração e Produtividade, dentre outras.

Participou ativamente da organização de diversos conclave nacionais e internacionais, dentre os quais se destacam o V Congresso Brasileiro de Contabilidade, VI Congresso Brasileiro de Contabilidade (como Redator Geral), VII Congresso Brasileiro de Contabilidade (como Presidente), VIII Congresso Brasileiro de Contabilidade (como Presidente da Comissão e do Congresso), I Conferência Ibero-Americana de Contabilidade (planejou, organizou e presidiu), dez PROLATINOS - Seminário Internacional de Cultura Contábil Latina (Projeto e Coordenação de todos), IV Convenção Nacional de Contabilidade (em Curitiba, como Presidente), IV Congresso Internacional de História da Contabilidade (em Pisa, na Itália), I Congresso Português de Contabilidade (em Aveiro, naquela ocasião sob a denominação de Jornadas de Contabilidade) e outros.

Foi membro do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, do Conselho Federal de Contabilidade, assim como Presidente do Conselho Fiscal do Sindicato dos Contabilistas de Minas Gerais e do muito titulado internacional e nacionalmente Cruzeiro Esporte Clube (deste foi, também Vice-Presidente).

Todas essas funções referidas e que requereram grande dedicação, as desempenhou sem qualquer remuneração. Lopes de Sá respondia, por carta, pessoalmente e via internet, milhares de consultas que lhe eram enviadas.

Tal a fama que conseguiu o excelso cientista da Contabilidade, como homem de alto espírito social, além de cultura geral e específica, que em 2005 foi indicado para o World Accounting Fórum, de Bahraim, na Ásia, com seleta comissão julgadora de Prêmios Internacionais de Contabilidade.

***Texto escrito pelo Prof. Walter Crispim da Silva, em homenagem ao Prof. Lopes de Sá.**

"Antônio Lopes de Sá, o técnico, o especialista, o cientista, o generalista profundo porque portador de exuberante e eclética cultura, como se uma enciclopédia humana se tratasse, conseguiu fazer-se entender por quantos o assistiram.

O seu elevado nível cultural e espiritual, a dupla nacionalidade (brasileira e portuguesa) e a força dos seus ensinamentos provocaram transformações inúmeras e constituíram-se em tapete vermelho nos caminhos da penetração nas fronteiras e barreiras internacionais para seu livre trânsito nas diversas nações. Falando vários idiomas e, particularmente, o de cada país que visitava sendo o principal deles, porém, o idioma do amor, pelo coração sempre aberto para se comunicar, acolher e abraçar a todos, sem distinção de sexo, idade, raça, situação social, econômica ou nacionalidade. Apesar, ainda, dos aplausos sempre calorosos dos seus alunos, assistentes, apreciadores e seguidores e dos seus incontáveis títulos honoríficos e condecorações, Antônio Lopes de Sá sempre foi, principalmente, o cidadão, o ser humano por excelência, o fiel e dedicado esposo, o extremoso pai e dedicado avô, o fidelíssimo amigo, o simples e doméstico homem, exímio preparador de bons, saborosos pratos e sofisticados cardápios para refeições entre amigos e, ainda, um especial apreciador de bons vinhos. Não podemos deixar despercebida a figura do lírico cantor de opera, do compositor e do poeta produtor de vários poemas e canções tendo como inspiração a natureza, a mulher e a sua singularidade.

Predominam nesta produção literária muita peças, especialmente preparadas para, com muita justiça, comemorar efémerides da sua dedicada e querida Édila, a esposa, a irmã, a amiga e companheira de todos os momentos que renunciou a si própria para devotar-se à missão de estímulo e apoio em todas as situações. Outros poemas, exaltando a beleza da natureza e da vida bem como a alegria de viver, próprios da característica de uma pessoa especial, rica de idéias e ideais para cultivar o bem maior que Deus concedeu: a inteligência do seu filho especial Antônio Lopes de Sá. Como bom mineiro, foi sempre um articulador de grandes projectos e, também, o inigualável contemporizador, em momentos cruciais de relacionamentos entre pessoas ou instituições.

A Obra

Por mais íntimos que sejam seus amigos, parentes, seguidores e admiradores, somos todos incapazes de avaliar a obra do nosso sempre lembrado Antônio Lopes de Sá. As nossas limitações tornam-nos insignificantes diante da grandeza do seu labor marcado pela produção de artigos, livros e conferências realizadas e publicadas no nosso país e fora dele, ampliando e elevando o nível de qualificação dos profissionais da área contabilística e para-contabilística, produção ainda mais enaltecida pelas mensagens de humanismo e otimismo, como estímulo ao crescimento, do ser humano enquanto cidadãos, pregando, ainda, que o crescimento se obtém pela elevação cultural e técnica, pela fé, pela prática da solidariedade, pelo desprendimento na distribuição e disseminação do conhecimento, oferecendo, com isto, lições de simplicidade e humildade a todos quantos dele se aproximassem."

(Fonte: artigo escrito pelo Prof. Walter Crispim da Silva, publicado na Revista TOC nº 131/2011, Portugal, sob o título "Prof. Antônio Lopes de Sá: um mito e uma realidade")

LIVROS

Possui aproximadamente 200 livros editados, a maioria publicada no Brasil, Portugal, Espanha e Argentina.

Dentre os de maior sucesso, destacam-se:

Na área da FILOSOFIA

- Filosofia da Contabilidade – Editora Aurora – Rio de Janeiro – 1952
- A Turminha da D. Cynara – Promoção da Família Editora – Belo Horizonte –1976
- Pensamentos tempos e decisões – UNA Editora – Belo Horizonte – 2001
- Ética – A Revolução Necessária – UNA Editora –Belo Horizonte – 2002
- Consciência Ética, 1ª edição - Editora Juruá, 2008.
- Ética Profissional – Editora Atlas, São Paulo – 9ª edição, 2009 – (edições desde 1996)
- Ética e Valores Humanos, Editora Juruá, 1ª edição em 2007 e a 2ª em 2009

Na área da HISTÓRIA

- Aspectos Contábeis no período da Inconfidência Mineira – ESAF - Ministério da Fazenda – Brasília – 1980
- As Origens da Contabilidade – editora UNA – Belo Horizonte, 1990

- História Geral e das Doutrinas da Contabilidade – Editora ATLAS – São Paulo – 1ª edição, 1997

- Pré História Contábil Brasileira – Separata da Revista da Fundação Visconde de Cairu – volume 1 – nº 2 – julho/1998

- **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade 2ª edição revisada e ampliada - VISLIS Editores – Lisboa – 1998**

- Luca Pacioli – Um Mestre do Renascimento - UNIGRANRIO Editoria – 2003 e Fundação Brasileira de Contabilidade, Brasília, 2004

- História Geral da Contabilidade no Brasil, Conselho Federal de Contabilidade, 2008 – Vol I e II

Na área das Ciências Sociais e Tecnologia (Administração, Auditoria, Custos, Contabilidade Teórica e Aplicada, Direito, Economia e Finanças)

- Lineamentos de Contabilidade Geral – Editora Varoni, São Paulo, 1951

- Princípios e Preceitos de Contabilidade Industrial – Editora ATLAS – São Paulo, 1953

- Como se faz um Balanço – Editora ATLAS – São Paulo, 1953

- Análise de balanço ao alcance de todos – Editora ATLAS S/A – São Paulo – seis edições desde 1953

- O que todos devem saber sobre Contabilidade – Editora ATLAS – São Paulo, 1955

- Como Analizar um Balance – Ediciones Seleccion Contable – Buenos Aires – Argentina, 1955

- Aspectos contábeis para o Imposto de Renda – Editora ATLAS S/A – São Paulo, 1956

- Contabilidade Industrial – Editora do Brasil S/A – São Paulo, 1956

- Contabilidade das Empresas Imobiliárias – Editora ATLAS – São Paulo, 1957

- Contabilidade das Indústrias Metalúrgicas – Editora ATLAS S/A – São Paulo, 1958 (obra pioneira no Brasil)

- Contabilidade das Indústrias de Tecidos – Editora ATLAS S/A – São Paulo, 1958 (obra pioneira no Brasil)

- Cadastro, Crédito e Balanços – Edição do autor – 2 edições - 1958/1959

- Análise das Vendas, Lucros e Reservas – Edição do Autor – 1959

- O Equilíbrio do Capital Nas Empresas - Edição do autor – 1959
- Enciclopédia Moderna de Contabilidade, editora Presidente - 1960:
 - * História da Contabilidade – volume I, II e III
 - * Métodos Práticos de Escrituração Contábil
- * Princípios Básicos de Análise de Balanços e Planificação de Contas
 - * Contabilidade Geral Contemporânea – volume I e II
 - * Contabilidade Aplicada às Atividades Comerciais – volume I e II
 - * Problemas de Administração e Contabilidade – volume I e II
- Aspectos do Desenvolvimento Econômico do Brasil - Edição do autor – 1960
- Cómo Hacer un Balance- Editorial Seleccion Contable Buenos Aires – Argentina, 1960
- Contabilidade Aplicada às Atividades Comerciais – Volumes I e II - Editora Melhoramentos – São Paulo, 1960
- Casos Práticos de Administração de Empresas –Edição do Autor – 1960
- Aspectos do Desenvolvimento Econômico do Brasil –Edição do Autor – Belo Horizonte, 1960
- Curso de Auditoria –Ediciones –Seleccion Contable – Buenos Aires – Argentina, 1962
- Métodos Práticos de Escrituração Contábil – Editora Brasil – São Paulo, 1962
- Costos - Organización y Contabilidad enLa Industria- Ediciones Selección Contable – Buenos Aires –Argentina, 1963
- Inflação e Balanço –Editora ATLAS – São Paulo, 1963
- Insucessos Comerciais – edição do Autor – 1963
- O Custo das Empresas Hoteleiras – edição do autor –1963
- Cartilha da Inflação – Edição do autor – 1963
- Contabilidade Científica – Edição do autor – 1963

- Contabilidade das Sociedades Limitadas – Editora ATLAS – 5ª edição - São Paulo, 1980 (5 edições desde 1964)
- Contabilidade das Sociedades Anônimas – Editora ATLAS – São Paulo, 1967 (edições desde 1964)
- Contabilidade Industrial – Companhia Editora Nacional - 2 edições –1965
- Contabilidade Geral – Volumes I e II - Editora Nacional – São Paulo – 1963/1965
- Contabilidade Comercial – Companhia Editora Nacional- São Paulo, 1965
- Teoria do Capital das Empresas – Edição da Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro, 1965
- Mercado de Capitais, Sociedades Anônimas, Imposto de Renda - Editora ATLAS S/A – São Paulo, 1965
- Organização e Contabilidade de Custos – Editora ATLAS – São Paulo, 1967
- Problemas de Administração e Contabilidade – Volumes I e II – edição do Autor, 1967
- Análisis de Balances al alcance de todos –Editora Sagitário S.A – Barcelona –Espanha, 1967
- Fraudes em Balanços – Editora ATLAS – São Paulo, 1967
- Auditoria Interna – Editora ATLAS – São Paulo, 1968
- Administração Financeira – Editora ATLAS – São Paulo, 1969
- Auditoria de Balances – Editorial Seleccion Contable – Buenos Aires – Argentina, 1969
- Admistracion Financeira al alcance de todos – Selcon S/A Editorial – Seleccion Contable – Buenos Aires – 1970
- Estudo Analítico da Rentabilidade das Empresas APEC, Editora S.A – Rio de Janeiro, 2ª edição 1971
- Bolsa de Valores e Valores na Bolsa – APEC editora – Rio de Janeiro, 1971
- Contabilidade Gerencial – Editora ATLAS – São Paulo, 1971
- Curso Superior de Análise de Balanço – Volumes I e II – Editora Atlas - 3ª edição 1973 (edições desde 1965)

- Auditoria de Balanços – Editora ATLAS – São Paulo - 3ª edição 1973 (edições desde 1959)
- Leasing e Finanças das Empresas - APEC Editora S/A – Rio de Janeiro – 3ª edição 1975
- Normas Técnicas em Contabilidade – APEC Editora S/A – Rio de Janeiro, 1975 (obra pioneira no Brasil)
- Aspectos Contábeis da Nova Lei das Sociedades por Ações – Editora ATLAS S/A – São Paulo, 1978
- As reservas na Atual Lei das S/A – editora IOB - Informações Objetivas –1978
- Contabilidade Geral – APEC Editora S/A –Rio de Janeiro – 3ª edição, 1979
- Contabilidade Básica – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1980
- Análise de Balanços e Demonstrações Contábeis – co –autoria com Ana Maria Lopes de Sá - Editora ATLAS S/A – São Paulo, 1980
- Estúdios Monográficos de Contabilidad y de Economía dela Empresa (co-autoria) – Ediciones ICE – Madrid, 1980
- Introdução à Análise de Balanços – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1981
- Técnica do Balanço – Editora ATLAS – São Paulo, 1981
- Introdução à Análise de Balanços – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1981
- Auditoria Básica – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1981
- Fraudes Contábeis – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1982
- Como Administrar pequenos Negócios – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1984
- Introdução à Administração e Contabilidade de Custos – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1984
- Administração, Organização e Contabilidade de Custos do Trabalho –EDIOURO – Rio de Janeiro, 1984
- Custos e Administração de Materiais – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1985
- Tudo sobre a Microempresa – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1985
- Guia Simplificado de Economia ao alcance de Todos – Individual e da Nação – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1987

- Introdução à Ciência da Contabilidade – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1987
- Autonomia Científica da Contabilidade - Análise e Conjuntura – Fundação João Pinheiro – Belo Horizonte, 1987
- As Origens da Contabilidade (Os primórdios do Conhecimento Contábil), editora UNA, 1987
- Origens de um Banco Centenário – Editado pelo Banco de Crédito Real de Minas Gerais - 1989
- La Contabilidad en IberoAmerica (co-autoria) edição ICAC – Madrid, 1989
- Administração Financeira para Pequenas Empresas – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1989
- Contabilidade para Pequenos Empresários – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1989
- Considerações sobre Fundamentos conceituais e Metodologias na Auditoria do Setor Público voltadas à Avaliação da Eficiência - IPAT –UNA, 1989
- Teoria Geral do Conhecimento Contábil – Una Editoria – Belo Horizonte, 1992 (obra pioneira em todo o mundo)
- A Literatura Contábil antes de Paciolo – editado pelo CRC/MG, 1992
- A Produtividade e a Eficiência nos pequenos e Médios Negócios – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1993
- A Contabilidade e a Função Institucional do Conselho Regional de Contabilidade – Edição do Conselho Regional de Contabilidade da Bahia, 1993
- Teoria da Contabilidade Superior – UNA Editoria – Belo Horizonte, 1994
- Vocabulário de Contabilidade – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1994
- Dicionário de Administração – EDIOURO – Rio de Janeiro, 1994
- Lógica do Conceito e Conceitos Fundamentais em Contabilidade – IPAT/UNA – n.º 9 Belo Horizonte, 1995
- Teoría General Del Conocimiento Contable - ICAC- Instituto de Contabilidad y Auditoria de Cuentas – Ministerio de Economía y Hacienda – Madri – Espanha , 1997 (obra pioneira em todo o mundo)
- Contabilidade Intelectual e o Neopatrimonialismo – Boletim n.º 17 – IPAT/UNA – Belo Horizonte, 2000

- Curso de Auditoria - 10 edições desde 1957 (obra pioneira no Brasil) - Editora ATLAS – São Paulo, 10ª edição 2002 –
- Bases das Escolas Européia e Norte-Americana, perante a cultura contábil e a proposta Neopatrimonialista – Boletim nº 18 – IPAT/UNA – Belo Horizonte, 2002
- A contabilidade sob o enfoque do Neopatrimonialismo (co-autoria) – Editora UNIJUI – Ijuí – Rio Grande do Sul, 2003
- Plano de Contas – Editora Atlas - 12ª edição, 2004 (edições desde 1958)
- Contabilidade e o Novo Código Civil – 1ª edição UNA Editora, Belo Horizonte, 2000 - 2ª edição - Editora Juruá, 2005
- Separados pelo Atlântico – Unidos pela Contabilidade (co-autoria de Rogério Fernandes Ferreira), 1ª edição – CTOC, 2006
- Princípios Fundamentais de Contabilidade – Editora ATLAS – 4ª edição São Paulo, 2007
- Consultoria e Análise Contábil, 1ª edição - Editora Juruá, 2008
- Moderna Análise de balanço ao alcance de todos – Editora JURUÁ, 2ª edição Curitiba, 2008
- Perícia Contábil – Editora Atlas - 9ª edição, 2009 (edições desde 1994)
- Dicionário de Contabilidade (co-autoria Ana Maria Lopes de Sá) – Editora Atlas – 11ª edição, 2009 (edições desde 1965)
- Fundamentos da Contabilidade Geral –UNA Editoria - Belo Horizonte, 2000 – Editora Juruá - 2ª e 3ª edições, Curitiba, 2005/2009
- Contabilidade de Custos Básica, 1ª edição Editora Juruá, 2009
- Tecnologia Contábil Contemporânea, Editora Juruá, 2009
- Prática e Teoria da Contabilidade Geral, Editora Juruá, 2009
- Fundo de Comércio – Avaliação de Capital e Ativo Intangível, - Editora Juruá, 1ª edição 2008 e 2ª edição, 2009
- A evolução da Contabilidade, IOB, 2ª edição, 2009
- Controladoria e Contabilidade Aplicada à Administração – Editora Juruá 1ª edição, 2009

- Corrupção, Fraude e Contabilidade (co-autoria Prof. Wilson Zappa Hoog) - Editora Juruá, 2010 (edições desde 2005)

- Teoria da Contabilidade – Editora ATLAS – São Paulo, 5ª edição, 2010 (edições desde 1998)

– Normas Internacionais e Fraudes em Contabilidade, 1ª edição, Editora Juruá, 2010

- Análise Contábil Gerencial – Como administrar uma empresa com o apoio da análise de informações contábeis – Editado pela Mastermaq Software, 2011 – Última obra técnica.

ARTIGOS

Durante sua vida publicou cerca de 13.000 artigos em jornais, sites e revistas do Brasil, Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Itália, Espanha, Portugal, entre outros.

Foi o articulista que publicou o maior número de trabalhos na Revista Brasileira de Contabilidade, do Conselho Federal de Contabilidade e no Jornal do Técnico de Contas e da Empresa, de Lisboa, ambas as revistas com mais de 25 anos de publicação.

Como simples exemplos podemos citar, dentre eles:

1 - AUTONOMIA E QUALIDADE CIENTÍFICA DA CONTABILIDADE, artigo que obteve o 1º lugar do IV Certame da Revista Técnica Econômica, do Ilustre Colégio Oficial de Titulados Mercantiles y Empresariales, resultando em Prêmio de Literatura Científica, entregue em Madri, no Consulado do Brasil, pela colenda administração do Ilustre Colégio, 1995

2 - OBJETO DO CONHECIMENTO - ORIGENS E EVOLUÇÕES DA OBSERVAÇÃO E DO CONCEITO EM CONTABILIDADE, na Revista de Contabilidade e Comércio do Porto, Portugal, nº 206, Junho de 1995 (esta revista já editou mais de 20 artigos da autoria do prof. A. Lopes de Sá).

3 - VALOR DA TEORIA NO ENSINO DA CONTABILIDADE, na Revista de Contabilidade e Comércio do Porto, Portugal, nº 208, dezembro de 1995

4 - ESPAÇOS DE ATIVIDADE DO CAPITAL, na Revista de Economia, Finanças e Contabilidade, JTCE, n.º 364, Janeiro de 1996 (esta revista já editou mais de 60 artigos da autoria do Prof. A. Lopes de Sá, desde 1951 até a presente data).

5 - TEOREMAS DE UMA DOCTRINA DA PROSPERIDADE PATRIMONIAL, no Boletim do IPAT, Belo Horizonte, 1996 (esta revista já publicou 12 artigos do Prof. A. Lopes de Sá).

6 - FUNDAMENTOS LÓGICOS DELA TEORIA DELAS FUNCIONES DEL PATRIMONIO HACENDAL, em Cuadernos de Ciencias Económicas y Empresariales, n.º 23, Universidade de Malaga, Espanha, 1992

7 - INTRODUÇÃO À TEORIA DAS FUNÇÕES SISTEMÁTICAS DO PATRIMÔNIO, em Cuadernos Aragoneses de Economía, nº 15, Universidade de Saragoça, Espanha, 1990

8 - VARIACIONES DO VALOR DO CAPITAL E SUA METODOLOGIA, em Seleções Contábeis, da COAD, Rio de Janeiro, 1985 (esta editora possui mais de 30 artigos e todo um curso de custos industriais editado, do prof. Antônio Lopes de Sá).

9 - RAZÕES CONCEITUAIS SOBRE A FALSIDADE DO LUCRO INFLACIONÁRIO, na Revista Brasileira de Contabilidade, nº 95, Brasília, 1995 (esta revista publicou mais de 60 artigos do Prof. A. Lopes de Sá).

10 - ANÁLISE CONTÁBIL DO TEMPO DE PRODUÇÃO DO LUCRO EMPRESARIAL, em Temática IOB-Informações Objetivas, São Paulo, 1996 (esta editora já publicou mais de 400 artigos do Prof. Antônio Lopes de Sá).

11 - ADMINISTRAÇÃO E PROVÉRBIOS, NO DIÁRIO DO COMÉRCIO, de Belo Horizonte, 1996 (esse Jornal especializado já publicou mais de 4.000 artigos do Prof. Antônio Lopes de Sá).

12 - INVERSÃO PARTICIPATIVA DOS ELEMENTOS DE CUSTOS, na Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, nº 84, jan/março de 1996, (essa Revista tem editados mais de 40 artigos do Prof. A. Lopes de Sá)

13 - PARADOJAS DE LAS INMOVILIZACIONES TECNICAS, em Boletim AECA, revista oficial da Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas, nº 39, Madri, outubro 1995, janeiro de 1996

Possui uma coluna no DIARIO DO COMERCIO, de artigos de matéria cultural e social.

Instituições e Colegiados de Vinculação Cultural e Honorífica

1 - Conselho Consultivo do Conselho Federal de Contabilidade, 2003/2004

2 - Conselho Científico Superior do Instituto de Pesquisas Augusto Tomelin (como Presidente) 1989-2003

3 - Conselho Científico da Revista JTCE, de Lisboa, Portugal (como Presidente)

4 - Conselho Científico da Rivista di Contabilità e Economia Aziendale, Roma, Itália

5 - Conselho Editorial da Revista da Asociación Española de Profesores Universitarios de Contabilidad, Madri

6 - Conselho Científico e Editorial da Revista de Epistemologia da Universidade de Buenos Aires, 2002

7 - Conselho Editorial da Revista LEGIS de Bogotá, Colômbia, 2003

8 - Conselho Editorial da Revista Ibero-Americana de Contabilidad, Madri

9 - Conselho Consultivo da Fundação Brasileira de Contabilidade, Brasília, 2002/2004

10 - Conselho Editorial da Revista da Fundação Álvares Penteado, de São Paulo

11 - Sociedade Brasileira de Filosofia, Literatura e Ensino, agosto de 1998, como Comendador

12 - Conselho Editorial da Revista Mineira de Contabilidade, do CRC de Minas Gerais, de 1950 até 2.001

13 - Conselho Editorial da Revista Informação e Contabilidade, da Universidade de Ijuí, Rio Grande do Sul, 2003

14 - Centro de Estudos Superiores de Contabilidade, do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (como Reitor, de 1993 a 2001)

15 - Centro de Estudos de História da Contabilidade, de Portugal (como Presidente honorário), de 1996 até a presente data - tal instituição foi planejada e orientada pelo prof. A. Lopes de Sá, desde seus primeiros trabalhos e pertence à maior associação de classe contábil daquele País

16 - International Research Institute of New Jersey, Estados Unidos, 1965 a 2010 - (Honorary member)

17 - Societá Italiana di Storia della Ragioneria, sediada em Pisa (membro honorário), 1997 a 2010.

18 - Confederación de los Contadores Andinos (membro honorário), 1985

19 - Associação Científica Internacional de Contabilidade e Economia, 1963 a 2010 (Presidente)

20 - Instituto de Contabilidad y Auditoria de Cuentas, Ministerio de Economia y Hacienda, Espanha (Projeto ICALI, como pesquisador) 1992

21 - Associação Brasileira de Custos, São Paulo (Fundador e Diretor em 1994)

22 - Associação dos Escritores do Amazonas (membro honorário), Manaus, 1996

23 - Conselho Editorial da Revista Brasileira de Contabilidade, 1992-2002

24 - Conselho Editorial da Revista “Estudios Contables”, da Universidad do Chile, até 2010

25 - Conselho Editorial da Revista da Asociación Española de Profesores Universitários de Contabilidad - até 2010

26 - Conselho Editorial do Boletim do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, até 2001

27 - Conselho Editorial da Revista Iberoramericana de Contabilidade, Madri

28 - Conselho Editorial da Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul até 2010

29 - APOTEC-Associação Portuguesa de Técnicos de Contas (maior associação de classe contábil, em Portugal) - membro Honorário, 1996

30 - Membro honorário do CIEE – Centro de Integração Empresa – Escola, de Minas Gerais, 2001

31 - ACIN – Associação Científica Internacional Neopatrimonialista, maior corrente de estudos científicos da Contabilidade, como fundador e líder da mesma, entidade virtual que agrega centenas de professores universitários de todos os Estados do Brasil e de outros países, 2001 a 2010

32 - Membro Honorário da FIDESC - Fundación para la investigación y desarrollo de la ciencia contable, de Bogotá, Colombia, 2004.

Outros Méritos

1 - Detentor da MAIOR TITULAÇÃO CONTÁBIL QUE SE ATRIBUI A UM PROFISSIONAL, OFICIALMENTE, NO BRASIL, a MEDALHA DE OURO JOÃO LYRA, conferida pelo Conselho Federal de Contabilidade, em Cuiabá, no XII Congresso Brasileiro de Contabilidade, em 1985.

2 - *MÉRITO PROFISSIONAL AMERICANO*, conferido por todos os Países da América, na Conferência Interamericana de Contabilidade, em São Domingos, pela Associação Interamericana de Contabilidade, 1993.

3 - *COMENDADOR, POR DECRETO DE S.EXCIA. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL*, com a atribuição da máxima medalha militar conferida pelo Ministério da Aeronáutica, por relevantes serviços prestados à Nação, agraciado com a *MEDALHA DO MÉRITO AERONÁUTICO*.

4 - *DETENTOR DO PRIX INTERNATIONAL JOSEPH ANTONIOZ*, conferido em Roma, em 1964, pelo Conseil International du Plan Comptable International, com sede em Bruxelas, na Bélgica.

5 - Detentor do *MÉRITO ALVARISTA*, diploma concedido pela centenária Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, por relevantes serviços prestados à entidade e à cultura nacional, Setembro de 2002

6 - *PRESIDENTE DOS VII E VIII CONGRESSOS BRASILEIRO DE CONTABILIDADE*, 1964-1968, Quitandinha e Belo Horizonte.

7 - Presidente da IV Convenção Nacional de Contabilidade, Curitiba, 1966.

8 - *PRESIDENTE DO 1º ENCONTRO INTERESTADUAL DE CONTABILIDADE*, Belo Horizonte, 1960

9 - Presidente de Honra da III Convenção dos Contabilistas de Minas Gerais, em Belo Horizonte, em 2001

10 - Presidente de Honra do Seminário Interamericano de Contabilidade em Salvador, Bahia, em 2001

11 - Presidente da II Convenção dos Contabilistas de Minas Gerais, Juiz de Fora, 1962

12 - Presidente da sessão de abertura do V Encontro da Associação dos Docentes Universitários de Contabilidade, de Portugal, no Porto, 1996

13 - Relator Geral do VI Congresso Brasileiro de Contabilidade, Porto Alegre, 1952

14 - Coordenador, idealizador e executor da 1ª Conferência Ibero-americana de Contabilidade, Belo Horizonte, 1993 (com a presença de 50 notáveis mestres do Brasil, Argentina, Colômbia, Uruguai, Portugal, Espanha etc. da Contabilidade e mais de 2.000 participantes).

15 - *REPRESENTANTE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL*, Gal. João Batista Figueiredo, em grupo de trabalho do Conselho econômico e Social da ONU - NAÇÕES UNIDAS, em Genebra, 1980.

16 - Membro honorário da maior associação profissional de Contabilidade de Portugal, a APOTEC, 1996

17 - Professor Honoris Causa do Instituto Superior de Ciências Contábeis e Administrativas de Ituiutaba, 1994

18 - Presidente de Honra do SEMINÁRIO DA CONTABILIDADE DO 3º MILÊNIO, em Belo Horizonte, 2.000

19 - Grande prêmio Universal, Jubileu do ano 2.000, atestado de reconhecimento literário, outorgado pela Academia de Fiorino, de Prato, Itália, registro n.º 94, 1999

20 - Membro da Comissão Organizadora do Museu Nacional de Ciências Contábeis, do Conselho Federal de Contabilidade, tendo idealizado o planejamento que serviu de base à constituição do Museu, em projeto específico elaborado, 1995-1996

21 - Detentor da CRUZ DO MERITO FILOSOFICO E CULTURAL, comenda oficial pública, outorgada pela Sociedade Brasileira de Filosofia, Literatura e Ensino, em agosto de 1998;

22 - Detentor do título de HONRA AO MÉRITO, por relevantes serviços prestados à cultura, outorgado pela Associação de Escritores do Amazonas, em março de 1999

23 - Membro Honorário da FIDESC – Fundación para el desarrollo científico dela Contabilidad, Bogotá, Colômbia, por designação do Conselho Superior Diretivo da mesma entidade, em 2004

24 - *DETENTOR DA MEDALHA DE CARLOS GOMES*, conferida pelo Município de Campinas, São Paulo, em decorrência de méritos profissionais, 1968

26 - *DETENTOR DA MEDALHA DE SANTOS DUMONT*, mérito militar oficial conferido pelo Ministério da Aeronáutica do Brasil, 1979, por relevantes serviços prestados à aeronáutica no Brasil

27 - *DETENTOR DA MEDALHA DE MÉRITO* em HISTÓRIA DA CONTABILIDADE, outorgada pela Società Italiana di Storia della Ragioneria, setembro de 1998

28 - *MEMBRO DA COMISSÃO DE HONRA DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE*, realizado em Pisa, na Itália, em 1984 (a comissão possuía apenas 7 membros, sendo 2 da Itália, 1 do Japão, 1 dos Estados Unidos, 1 da Inglaterra e 1 da Comissão Internacional de Historia da Contabilidade)

29 - Membro da Comissão de Honra do VII Congresso Internacional de Custos, realizado em Braga, Portugal, em 1999 (a comissão foi composta com o Governador provincial, o reitor da Universidade do Minho e o Vice reitor da Universidade Portucalense)

30 - Membro do Conselho Científico do IX Congresso de Contabilidade de Portugal, Porto, Novembro de 2002

31 - *DETENTOR DO MÉRITO EM ADMINISTRAÇÃO, CATEGORIA CIENTÍFICA*, outorgado pelo Conselho Regional de Administração de Minas Gerais, órgão do Poder Público Federal, 1993

32 - *PRESIDENTE DE HONRA DO SEMINÁRIO INTERAMERICANO DE CONTABILIDADE* realizado em Belo Horizonte em 1997, sob o patrocínio da Associação Interamericana de Contabilidade e do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais.

33 - Coordenador dos *PROLATINO's* - Seminários Latinos de Cultura Contábil do I até o X (1997 a 2009), realizados em: Salvador, Belo Horizonte, São Luis do Maranhão, Poços de Caldas, Recife, São Paulo, Uberlândia e Portugal.

34 - *DETENTOR DO MÉRITO CONTÁBIL NACIONAL*, outorgado pelo Conselho Federal de Contabilidade em solenidade pública em Brasília, no memorial JK, com a presença do Ministro do Planejamento, Presidência do tribunal de Contas e parlamentares, em 2001

35 - *DETENTOR DO DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO* outorgado pelo Conselho Regional dos Economistas, na Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, em 2001

36 - *DETENTOR DA MEDALHA DE OURO DO MÉRITO CONTÁBIL*, outorgada por todas as entidades de classe da Bahia, no 10º Encontro de Contabilidade do ICTEBA, Salvador, 2004

37 - *DETENTOR DO TÍTULO DE PERITO EMÉRITO DO PARANÁ*, diploma oferecido pelas entidades de classe do PARANÁ em solenidade realizada no Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, Curitiba, 2004

DETENTOR DE 316 INSÍGNIAS DE HONRA AO MÉRITO PROFISSIONAL E CULTURAL outorgadas por Conselhos de Contabilidade e Administração, Universidades, Sindicatos, Associações, Institutos Culturais e Profissionais, grupos profissionais e universitários do Brasil, Argentina, Espanha, Portugal, Itália, França, Estados Unidos, Colômbia, Venezuela, Uruguai, entre outros.

Por ser o escritor com número maior de obras editadas na área contábil, em todos os tempos no Brasil, o Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, órgão federal máximo da classe, deu o nome de sua Biblioteca ao Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá, na administração Washington Maia Fernandes, em 1998.

E em 2011, a sede deste Conselho, sob a administração de Walter Roosevelt Coutinho, recebeu o nome de "Edifício Contador Professor Doutor Antônio Lopes de Sá", ostentando o seu busto no hall de entrada.

Conferências e Intervenções Científicas Tecnológicas e Pedagógicas

O Prof. Antônio Lopes de Sá tem centenas de conferências, realizadas em inúmeras localidades do Brasil, Portugal, Espanha, Itália, Argentina, Uruguai etc. e repetidas vezes em muitas cidades, desde 1950;

118 Conferências e Intervenções Internacionais Universitárias e Classistas

Itália

- Pisa (6), Milão (1), Roma (2), Taormina (1), Veneza (1)

Portugal

- Açores (2), Aveiro (6), Barcelos (1), Braga (21), Coimbra (2), Faro (2), Idanha - a Nova (1), Ilha da Madeira (2), Lisboa (16), Porto (12), Portimão (1), Vila Real (1)

Espanha

- Barcelona (4), Huelva (1), Madri (8), Málaga (2), Saragoça (3), Santiago de Compostela (1), Sevilha (4)

Argentina

- Buenos Aires (9), Cordoba (2), Rosário (2), Trelew (1)

Uruguai

- Montevideo (2), Punta del Este (1);

902 Conferências e Intervenções Nacionais Universitárias e Classistas

Região Norte

- Amazonas: Manaus (4)

- Pará: Belém (2)

Região Nordeste

- Alagoas: Maceió (2)

- Bahia: Porto Seguro (2), Salvador (59)

- Ceará: Fortaleza (6)

- Maranhão: São Luis (16)

- Paraíba: João Pessoa (1)

- Pernambuco: Petrolina (1), Recife (6)

- Rio Grande do Norte: Natal (2)

- Sergipe: Aracaju (6)

Região Sudeste

- Espírito Santo: Vitória (25), Cachoeiro do Itapemerim (4), Colatina (2)

- Minas Gerais: Araguari (1), Araxá (2), Barbacena (5), Belo Horizonte (258), Betim (5), Caratinga (5), Conselheiro Lafaiete (2), Contagem (18), Coronel Fabriciano (6), Curvelo (1), Divinópolis (13), Dolores do Indaiá (1), Governador Valadares (21), Guaxupé (1), Ipatinga (2), Itajubá (2), Itaúna (1), Ituiutaba (3), Juiz de Fora (38), Leopoldina (1), Machado (3), Mariana (3), Manhuaçu (1), Montes Claros (3), Muriaé (4), Ouro Preto (2), Pará de Minas (7), Patos de Minas (6), Poços de Caldas (10), Ponte Nova (4), Pouso Alegre (3), Rio Branco (1), Santos Dumont (2), São João Del Rei (4), São Sebastião do Paraíso (1), Sete Lagoas (12), Três Corações (1), Uberlândia (13), Uberaba (10), Varginha (3),

- Rio de Janeiro: Cabo Frio (2), Campos (2), Duque de Caxias (4), Itaperuna (1), Niterói (5), Petrópolis (8), Rio de Janeiro (76), São João da Barra (1), Teresópolis (6), Volta Redonda (3),

- São Paulo: Araçatuba (2), Bauru (2), Campinas (3), Campos do Jordão (2), Franca (2), Guarulhos (1), Limeira (1), Marília (2), Ribeirão Preto (2), Santo André (1), Santos (2), São Caetano do Sul (1), São Paulo (32),

Centro-Oeste

- Goiás: Goiânia (2)

- Distrito Federal: Brasília (17)

- Mato Grosso: Cuiabá (1)

- Mato Grosso do Sul: Campo Grande (2)

Região Sul

- Rio Grande do Sul: Caxias do Sul (2), Gramado (1), Porto Alegre (2)

- Santa Catarina: Biguaçu (1), Blumenau (16), Chapecó (8), Criciúma (8), Florianópolis (10), Joinville (16), Lages (8), Tubarão (2),

- Paraná: Curitiba (19), Londrina (7), Maringá (1), Ponta Grossa (2),

Proferiu as Conferências Magnas de diversos conclaves internacionais, nacionais e regionais, dentre elas a de vários Congressos Brasileiros de Contabilidade, em Quitandinha – Petrópolis (RJ), Salvador (BA), em Santos (SP) em 2004 e Gramado (RS) em 2008.

REFERÊNCIAS, CITAÇÕES E PREFÁCIOS

Os livros, artigos e trabalhos do Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá estão citados nas mais célebres bibliografias da ciência contábil, através dos mais significativos líderes culturais de diversas partes do mundo, em centenas de publicações, dentre as quais:

1 - Vincenzo Masi - criador da maior corrente internacional de pensamento científico em Contabilidade, o Patrimonialismo, da Universidade de Bolonha, Itália.

2 - Francisco D`Auria - um dos maiores doutrinadores da História da Contabilidade Brasileira, autor da Contabilidade Pura e de dezenas de obras, Secretario da Fazenda do Estado de São Paulo, Contador Geral da República, professor universitário, Contador Emérito das Américas.

3 - Richard Mattessich - a maior autoridade científica atual do mundo anglo-saxão.

4 - Marcel H.E.R. Mommen - líder do Plano de Contas Internacional, emérito escritor da Bélgica, um dos pioneiros da harmonização das normas contábeis em todo o mundo.

5 - Jaime Lopes Amorim - chefe da escola contábil do Porto e uma das maiores celebridades da ciência contábil europeia nesse século.

6 - Lino Azzini - um dos mais insignes mestres da escola aziendalista, continuador dileto de Gino Zappa, na Itália, escritor emérito e historiador.

7 - Angelo Riera - emérito mestre de mestres, escritor famoso da Itália.

8 - Tito Antoni - emérito professor, historiador e escritor, da Universidade de Parma, na Itália.

9 - F.V. Gonçalves da Silva - chefe da escola contábil de Lisboa e como Lopes Amorim uma das maiores glórias da ciência contábil nesse século.

10 - Rogério Fernandes Ferreira - maior escritor da Contabilidade em Portugal.

11 - Martim Noel Monteiro - o maior escritor de Portugal até os anos 60 em quantidade de obras editadas, fundador da APOTEC.

12 - Alberto Barata - Diretor Administrativo de um dos maiores Jornais de Portugal, o Diário de Notícias e professor da Universidade de Lisboa.

13 - José Luis Lopes Marques - Diretor do Jornal do Técnico de Contas e das Empresas, uma das mais expressivas e tradicionais publicações especializadas de Portugal, membro da Academia Brasileira de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais, escritor com centenas de publicações.

14 - João Baptista da Costa Carvalho – Doutor em Ciências Contábeis e professor da Universidade do Minho, em Portugal.

15 - Joaquim Fernando da Cunha Guimarães - Mestre em Contabilidade, professor da Universidade do Minho, emérito escritor Português.

16 - Capela Tapa - Diretor da Universidade de Angola, África.

17 - Miguel Diaz Llanez - diretor de várias empresas e lente da Universidade Pablo de Olavide em Sevilha, Espanha.

18 - Álvaro Porto Moitinho - escritor, catedrático da Universidade do Brasil, pioneiro das ciências administrativas no Brasil, uma das mais exuberantes culturas do século no campo da Administração Científica, autor da Teoria das Contas Positivas e Negativas do Patrimônio.

19 - Alberto Arevalo - patrono da Contabilidade Científica na Argentina e que hoje dá nome ao maior Instituto de Pesquisas Contábeis da Universidade de Buenos Aires.

20 - Carlos Luis Casella Garcia - Diretor do Instituto de Pesquisas Contábeis da Universidade de Santa Fé, na Argentina e do Instituto de Pesquisas da Universidade de Buenos Aires.

21 - Eduardo Scarano - Diretor dos cursos de extensão universitária da Universidade de Buenos Aires, emérito filósofo e escritor.

22 - Juan Rodriguez Lopez - ex-ministro do Planejamento do Uruguai e uma das mais relevantes autoridades da doutrina contábil naquele país.

23 - José Maria Fernandez Pirla - patrono e o maior líder das correntes modernas da doutrina contábil na Espanha, mestre dos mestres maiores da Espanha na atualidade, ex-presidente do Tribunal de Contas da Espanha.

24 - Alejandro Narvaez Liceras - professor da Sorbonne, em Paris, professor da Universidade Autônoma de Madri, detentor do Prêmio Internacional Hispano Americano, um dos mais importantes da Espanha.

25 - José Alvarez Lopez - Catedrático Emérito da Universidade dos Países Vascos, da Espanha e um dos mais prolíferos autores e intelectuais daquele País na área da Contabilidade.

26 - Felipe Blanco Ibarra (Catedrático da Universidade de Bilbao, na Espanha e ilustre escritor).

27 - Jorge Tua Pereda da Universidade Autônoma de Madri - um dos maiores escritores da Contabilidade da segunda metade do século na Espanha, mérito Iberoamericano.

28 - Enrique Fernandez Peña - famoso escritor com expressivo número de obras editadas, um dos maiores especialistas em Auditoria da Espanha, historiador de renome.

29 - Joseph H. Vlaemminck da Universidade de Louvain - o maior historiador da Contabilidade da Bélgica, um dos mais célebres do mundo.

30 - Régulo Millán Puentes - um dos maiores expoentes das doutrinas contábeis na Colômbia, emérito escritor e professor universitário.

31 - Samuel Alberto Mantilla Blanco - diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Bucaramanga, Colômbia e ilustre escritor.

32 - Eugênio Helman – doutor e escritor na Argentina.

33 - José Joaquim Maldonado R. - professor Universitário e dos expoentes da cultura contábil na Colômbia, escritor.

34 - Hilário Franco - um dos expoentes máximos da doutrina científica contábil no Brasil, Contador Emérito das Américas, Medalha de Ouro João Lyra do Conselho Federal de Contabilidade.

35 - Américo Matheus Florentino – Doutor em Ciências Contábeis, escritor famoso e mestre da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo sido um dos expoentes intelectuais da Fundação Getúlio Vargas.

36 - José Amado do Nascimento - ex-secretário de Estado da Educação, ex-presidente do Tribunal de Contas de Sergipe, emérito escritor e cientista da Contabilidade.

37 - Flávio da Cruz – professor universitário, um dos pioneiros da literatura de Auditoria Governamental no Brasil.

38 - Olívio Koliver - escritor, professor universitário, líder cultural e de classe, foi uma das mais exuberantes culturas científicas contábeis do Brasil, detentor do máximo prêmio cultural Interamericano de trabalhos apresentados, por três vezes assim consagrado.

39 - João Lopes da Cruz Neto - do Tribunal de Contas de Pernambuco – mestre e doutor em Contabilidade pela Comunidade Européia, ilustre professor universitário e escritor.

40 - Lincoln Mourão Mattos - emérito escritor, mestre da Universidade Federal do Ceará um dos mais insígnios estudiosos da ciência contábil no Brasil.

41 - Inaldo da Paixão Santos Araújo - professor universitário, escritor e servidor do Tribunal de Contas da Bahia.

42 - César Abicalaffe - professor, escritor, preclaro conferencista, profissional de relevantes méritos.

43 - César Eduardo Stevens Kroetz - professor universitário, mestre e doutor em Contabilidade, escritor e conferencista.

44 - Marco Antônio Amaral Pires – mestre em contabilidade, professor universitário, escritor, membro da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, ex-membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis, conferencista e perito oficial no Judiciário de Minas Gerais.

45 - Alexandre Bossi Queiroz - professor universitário, escritor e mestre e doutor em Contabilidade pela Comunidade Européia.

46 - Yumara Lúcia Vasconcelos – mestre em contabilidade, professora universitária e escritora.

47 - Werno Herckert - professor e escritor.

48 - Pedro Onofre Fernandes – mestre em contabilidade, professor universitário, auditor do Tesouro Nacional, membro da Academia Brasileira de Ciências Contábeis e escritor.

49 - Valério Nepomuceno - professor, membro da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, filósofo e escritor.

50 - Nilton Garcia da Silva – mestre e professor universitário.

51 - Cleber do Carmo Antunes - emérito professor da Universidade Presidente Antônio Carlos.

52 - Janir Adir Moreira - ilustre tributarista, da comissão de assuntos tributários da Confederação Nacional das Profissões Liberais e membro efetivo da Academia Brasileira de Ciências Contábeis.

53 - Francisco José de Araújo – mestre em Ciências Contábeis, professor universitário e ilustre e respeitado escritor.

54 - Fábio Sanches Molina - professor universitário da UNIFAI e respeitado escritor.

55 - Cláudio Ulisses Ferreira Coelho - mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, assessor técnico do Departamento Nacional do SENAC, escritor.

56 - Antônio Carlos Ribeiro da Silva - mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairú, da Bahia, professor universitário e escritor.

57 - Ligia Pimenta - mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairú - da Bahia, professora universitária e escritora.

58 - Ana Maria de Oliveira Rosa - mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairú - da Bahia, professora universitária e escritora.

E dezenas de outros relevantes e eméritos valores das letras contábeis, tributaristas, economistas, administradores e juristas, assim como por Pareceres Oficiais, Sentenças Judiciais e Laudos no Brasil e no exterior.

Prefaciou diversos livros de autores destacados como os eméritos professores universitários, dentre eles: Wilson Alberto Zappa Hoog, Garibaldi de Araújo Dantas, César Abicalaffe, César Eduardo Stevens Kroetz, Flávio Cruz, Gaitano Laertes Antonaccio, Capela Tapa, Jádson G. Ricarte, Joaquim de Alencar Bezerra Filho, Lúcio Machado, Paulo Schmidt, Cleber do Carmo Antunes, Admilton Almeida, Carlos Roberto Vitorino, Valério Nepomuceno e outros.
